

In Memoriam

*Olinda Loureiro
Professora de Português
Escola Secundária de Paredes*

É meu desejo, na primeira presença que tenho em reunião do Departamento de Línguas após o falecimento da nossa colega de Português Olinda Loureiro, com quem trabalhei de perto e, em alguns casos, em parceria, por mais de três décadas, deixar aqui um voto de homenagem e gratidão à memória da sua pessoa e à profissional dedicada, apaixonada e sempre pautada por valores e ideais profundamente humanistas.

Partilhei com a Olinda Loureiro experiências e projetos e trabalhei em parceria, durante anos, na formação inicial de professores, bem como em trabalho colaborativo em sede de Conselho Pedagógico, vivendo os vários momentos das reformas da educação e da escola. Lembro a professora e colega que sempre mostrou grande sentido de responsabilidade e preocupação pelo exercício das funções que desempenhou por largos anos, nomeadamente como Delegada do Grupo de Português e Coordenadora do Departamento de Línguas.

Apesar de sermos de gerações diferentes e termos perfis pessoais e profissionais diferentes, sempre nos respeitamos e, da minha parte, sempre considerei e prezei o seu perfil pessoal e profissional. Num dado momento, descobrimos que partilhávamos um gosto que nos aproximou, pois tínhamos estudado e aprofundado uma área da Literatura menos comum, a Literatura Medieval Francesa; e, de facto, a Literatura também aproxima as pessoas. Sempre apreciei na nossa colega Olinda Loureiro a profissional dedicada e apaixonada pela sua profissão, revelando um conhecimento aprofundado da Língua Portuguesa, bem como conciliava o gosto e conhecimento pelos estudos clássicos com as inovações literárias, científicas e pedagógicas.

Mulher de cultura, dinamizadora de projetos (sempre com a presença dos alunos, como ela gostava de frisar), na escola e no concelho, nomeadamente no domínio da cultura local: Paredes, concelho de adoção, sempre muito amado e continuamente estudado. Destaco, a este propósito, a palestra que proferiu,

num dos Colóquios da escola, sobre as cantigas trovadorescas relativas ao concelho de Paredes: um estudo que merece ser resgatado, divulgado e estudado, dada a sua importância científica.

Para finalizar este singelo testemunho sobre uma colega de Português que marcou a Escola Secundária de Paredes e o Concelho de Paredes, pelas intervenções e contributos que fez ao longo da sua carreira, deixando um legado de paixão e sabedoria, devo sublinhar que a nossa colega pautou a sua vida profissional por uma ideia de “missão”, expressão tão cara aos profissionais da sua geração pós 25 de abril. A este propósito, vou ler o último parágrafo que traduz parte do depoimento que fez para a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, presente no livro “50 Anos de Docência em Democracia: histórias de inovação e persistência”, publicado em 2025, pelas Edições Afrontamento: «[...] também viveu momentos difíceis, como a implementação de políticas de avaliação de desempenho que fragmentaram as relações entre colegas. Sentiu-se desmotivada pela obsessão burocrática que afastava o foco da sala de aula, mas manteve o compromisso com os alunos, tratando-os como trataria os próprios filhos. Nos últimos anos da sua carreira, contudo, sentia o impacto das crises políticas e económicas no sector educativo, particularmente com o congelamento das progressões na carreira. Apesar das frustrações, continua a acreditar na docência como uma missão que exige conhecimento, empatia e compromisso para construir pontes entre professor-aluno.» Este seu depoimento tem como título: «A Educação como um caminho para a independência.» Faço notar que no título está destacada a palavra “independência”, bem representativa da sua geração, que contribuiu para a modernização da escola portuguesa saída da revolução de abril e com ânsias de liberdade.

Maria Margarida Andrade de Sousa
Professora de Português
Escola Secundária de Paredes

16-01-2026